

# Editorial

## **Rubem Rodrigues, o homem que sempre sonhou**

IVO NESRALLA

**C**onvidado a escrever sobre Rubem Rodrigues um mês após sua morte, reli o que escrevi no dia da sua partida. Me pareceu um texto de certa forma eterno. Imagino que daqui a cem anos o leremos e teremos a nítida imagem do professor líder, imaginativo, sempre à frente do seu tempo.

A grandeza das ações humanas se mede pela inspiração que lhe deu origem. Feliz o homem que sonhou com um ideal e por ele trabalhou uma vida inteira. É importante sonhar. E alguma pessoa tem medo de sonhar. Tem medo da frustração dos seus sonhos. Outras pessoas mais descompromissadas sonham mas não fazem esforço para a realização dos seus sonhos. Não contentes com a realização, oferecem o seu sonho concretizado para outros. Isso faz a diferença entre um homem comum e um homem criador.

O Instituto de Cardiologia é uma instituição pioneira no Brasil no ensino, na pesquisa e assistência médica em cardiologia. Recentemente recebemos, pela segunda vez, o prêmio “Qualidade Hospitalar”, conferido pelo Ministério da Saúde, mais precisamente conferido pelos nossos clientes, pacientes do dia-a-dia que responderam o questionário do Ministério da Saúde e apontaram nossa instituição como das 10 melhores do país. Isso demonstra simbolicamente o espírito que o Rubem plantou nesta casa.

O mais notável foi a forma, absolutamente original na época, como Rubem Rodrigues conseguiu congregiar um grupo de jovens idealistas professores, que sob a tutela dele, criaram a FUC – Fundação Universitária de Cardiologia, instituição privada, filantrópica, que administra o Instituto de Cardiologia do RS através de convênio com a Secretaria da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul há 35 anos. Esta associação de entidades pública e privada foi pioneira no Brasil.

Na época Rubem Rodrigues foi desafiado por um colega: “Rubem, tu estás estratosférico. Eu aposto que é mais fácil o homem pousar na lua do que tu conseguires construir o Instituto de Cardiologia em Porto Alegre”. Ao que ele respondeu: “Pois aceito a aposta e garanto que vamos inaugurá-lo no dia 25 de abril de 1969, dia do meu aniversário, porque o pouso na lua está programado para julho”. O que foi feito.

Rubem Rodrigues soube transmitir a todos que aqui trabalham o seu entusiasmo juvenil, o “vestir a camiseta” do IC/FUC, de tal maneira que, mesmo nos momentos mais difíceis, todos, médicos, enfermeiros e funcionários, souberam superar os obstáculos com muita garra, coisa que nunca faltou a Rubem Rodrigues, mesmo nos seus dias finais.

Como disse Bertolt Brecht: “Há homens que lutam um dia, e são bons. Há homens que lutam um ano, e são melhores. Há aqueles que lutam muitos anos, e são muito bons. Porém, há os que lutam por toda a vida. Esses são imprescindíveis”. Rubem Rodrigues foi um desses.

